

Song Recital

HORIZONTE – PAISAGENS MARÍTIMAS
HORIZON – SEASCAPES

ANDRÉ BALEIRO barítono
DAVID SANTOS piano

I

Au milieu de l'azur, des vagues, des splendeurs (Charles Baudelaire)

No meio do azul, das ondas, dos esplendores
Amid the azure, the waves, and the splendours

Charles Villiers STANFORD 1852-1924	Joy, shipmate, joy! (Walt Whitman)	<i>Alegria, companheiro de bordo!</i>
Gabriel FAURÉ 1845-1924	Je me suis embarqué sur un vaisseau qui danse (Jean de La Ville de Mirmont)	<i>Embarquei num navio que dança</i>
Benjamin BRITTEN 1913-1976	Seascape (Wystan Hugh Auden)	<i>Paisagem marítima</i>
Luís de FREITAS BRANCO 1890-1955	Sonho oriental (Antero de Quental)	
Henri DUPARC 1848-1933	La vie antérieure (Charles Baudelaire)	<i>A vida anterior</i>

II

Plonge avec nous dans le flot transparent (René Morax)

Mergulha conosco na corrente translúcida
Plunge with us into the transparent current

Franz SCHUBERT 1797-1828	Der Fischer (Johann Wolfgang von Goethe)	<i>O pescador</i>
Arthur HONEGGER 1892-1955	Berceuse de la sirène (René Morax)	<i>Canção de embalar da sereia</i>
Johannes BRAHMS 1833-1897	Versunken (Felix Schumann)	<i>Imerso</i>
Gustav MAHLER 1860-1911	Phantasie aus <i>Don Juan</i> (Ludwig Braunfels)	<i>Fantasia</i>
Rebecca CLARKE 1886-1979	The Seal Man (John Masefield)	<i>O homem-foca</i>

— INTERVALO / INTERVAL —

III

Ó mar, anterior a nós (Fernando Pessoa)
O Sea, older than us

Gabriel FAURÉ	La mer est infinie et mes rêves sont fous (Jean de La Ville de Mirmont)	<i>O mar é infinito e os meus sonhos são loucos</i>
Claude DEBUSSY 1862-1918	De grève (Claude Debussy)	<i>Sobre a beira-mar</i>
Ottorino RESPIGHI 1879-1936	O falce di luna (Gabriele D'Annunzio)	<i>Ó foice da lua</i>
Arnold SCHÖNBERG 1874-1951	Am Strande (Rainer Maria Rilke)	<i>Na praia</i>
Fernando LOPES-GRAÇA 1908-1994	Horizonte (Fernando Pessoa)	

IV

Mein Liebchen, wir saßen beisammen traulich im leichten Kahn (Heinrich Heine)
Meu amor, estávamos sentados juntos aconchegados no leve barco
My darling, we sat together cozily in the light boat

Luís de FREITAS BRANCO	Idílio (Antero de Quental)	
Ernest CHAUSSON 1855-1899	Sérénade italienne (Paul Bourget)	<i>Serenata italiana</i>
Johannes BRAHMS	Meerfahrt (Heinrich Heine)	<i>Viagem marítima</i>
Fernando LAPA 1950	O céu, a terra, o vento sossegado (Luís de Camões)	
Viktor ULLMANN 1898-1944	Sturmlied (Ricarda Huch)	<i>Canção de tempestade</i>

Sobre o programa

Com a sua imensidão, força e beleza, o seu ritmo vital e as suas múltiplas facetas, o mar exerce desde sempre uma atração e fascínio irresistíveis sobre os sentidos, a mente e a imaginação, constituindo uma fonte de inspiração inesgotável para poetas e compositores. Este recital convida o público a embarcar numa viagem marítima pelo mundo da canção de câmara, conduzindo-o por um programa variado e contrastante e atravessando fronteiras linguísticas e musicais.

Dividido em grupos temáticos, o concerto inicia-se com o irresistível impulso de partir pelo mar adentro à procura de novas aventuras e experiências, à descoberta de ilhas desconhecidas e do sedutor mas perigoso canto das sereias. A segunda parte contempla o mar em todo o seu grandioso esplendor, os seus mágicos efeitos de luz no crepúsculo, a angústia das tempestades – e apresenta-o como cenário de histórias de amor, por vezes propício, por vezes ameaçador.

Cada canção revela um momento distinto da relação profunda e simbólica do Homem com este elemento tão determinante da Natureza e da História de Portugal e da Humanidade. Peças de dezassete compositores diferentes criam uma paisagem sonora onde o mar surge como força motriz, ambiente de sonho e espelho das emoções humanas.

Uma posição central ocupa o poema *Horizonte* de Fernando Pessoa, posto em música por Fernando Lopes-Graça:

O sonho é ver as formas invisíveis
Da distância imprecisa, e, com sensíveis
Movimentos da esperança e da vontade,
Buscar na linha fria do horizonte
A árvore, a praia, a flor, a ave, a fonte –
Os beijos merecidos da Verdade.

Cada grupo de canções será introduzido por uma breve moderação, guiando o público ao longo desta viagem e convidando a mergulhar nas profundezas do oceano e da alma.

About the programme

With its immensity, strength and beauty, its vital rhythm and its multiple facets, the sea has always exerted an irresistible attraction and fascination on the senses, the mind and the imagination, constituting an inexhaustible source of inspiration for poets and composers. This recital invites the audience to embark on a maritime journey through the world of art song, leading them through a varied and contrasting programme that crosses linguistic and musical boundaries.

Divided into thematic groups, the concert begins with the irresistible impulse to set out to sea in search of new adventures and experiences, the discovery of unknown islands, and the seductive yet dangerous song of the sirens. The second part contemplates the sea in all its grandiose splendour, its magical effects of light at dusk, the anguish of storms – and presents it as the setting for love stories, at times favourable, at times threatening.

Each song reveals a distinct moment of the profound and symbolic relationship between humankind and this element so central in the Nature and History of Portugal and of Humanity. Works by seventeen different composers create a soundscape in which the sea appears as driving force, dream-like environment, and mirror of human emotions.

A central place is occupied by Fernando Pessoa's poem Horizonte, set to music by Fernando Lopes-Graça:

O sonho é ver as formas invisíveis
Da distância imprecisa, e, com sensíveis
Movimentos da esperança e da vontade,
Buscar na linha fria do horizonte
A árvore, a praia, a flor, a ave, a fonte –
Os beijos merecidos da Verdade.

The dream is to see invisible forms
Of indistinct distance, and with sensitive
Movements of hope and will,
To seek on the cold line of the horizon
The tree, the shore, the flower, the bird, the spring –
The well-deserved kisses of Truth.

Each group of songs will be introduced by a brief moderation, guiding the audience throughout this journey and inviting them to dive into the depths of the ocean and of the soul.